

INVESTIMENTOS Newsletter



Desempenho dos Mercados Financeiros

A deflagração do conflito no Irão provocou quedas expressivas e generalizadas nos mercados financeiros. No dia 28 de fevereiro, os EUA e Israel lançaram uma ofensiva militar conjunta em larga escala ao Irão, atingindo infraestruturas militares, civis e energéticas e eliminando altos responsáveis do regime iraniano. O Irão retaliou, atacando Israel, os países do Golfo, bases militares dos EUA na região do Médio Oriente e petroleiros.

O conflito introduziu o risco de uma redução substantiva da oferta global de petróleo e gás, uma vez que o tráfego no Estreito de Ormuz ficou praticamente interrompido devido à ameaça de ataques do Irão, provocando o aumento significativo dos preços do petróleo e do gás natural. Adicionalmente, ataques mútuos a infraestruturas energéticas e a suspensão de produção de países do Golfo devido a limitações de armazenamento aumentaram o risco de escassez. Entretanto, foram tomadas medidas para mitigar o choque na oferta, designadamente a libertação de reservas de petróleo coordenada pela Agência Internacional de Energia, a suspensão de sanções sobre o petróleo russo e o redireccionamento de parte das exportações através de localizações

alternativas, nomeadamente através do Mar Vermelho. Apesar das tentativas de negociação, os avanços diplomáticos pareceram insuficientes, com diferenças significativas nas reivindicações de ambas as partes.

A previsão de aumento da inflação devido à subida dos preços dos preços da energia induziu uma subida expressiva das taxas de juro de mercado, logo, à desvalorização generalizada da dívida pública, que não beneficiou do estatuto de ativo de refúgio. Os principais bancos centrais adotaram uma postura prudente perante a incerteza em relação à evolução e duração do conflito, mantendo as taxas de juro inalteradas, nomeadamente a Reserva Federal, o Banco Central Europeu, o Banco de Inglaterra e o Banco do Japão. As expectativas em relação à condução de política monetária inverteram, com os investidores a anteciparem que os bancos centrais venham a prosseguir políticas com um pendor mais restritivo que o antecipado antes da eclosão do conflito. Em particular, os investidores passaram a esperar que, no decorrer de 2026, a Fed, em vez de descer, mantenha a taxa de referência inalterada, e que o BCE aumente várias vezes as taxas de juro.

O mercado acionista evidenciou quedas generalizadas e eliminou os ganhos desde o início do ano. O choque associado ao aumento de preços da energia levou a previsões de aumento da inflação e, em consequência, à expectativa de políticas monetárias mais restritivas, induzindo receios de abrandamento do crescimento económico global. As quedas mais expressivas registaram-se ou em regiões e setores que tinham evidenciado as maiores subidas, ou relativamente aos quais se antevê um maior impacto económico da subida dos preços da energia. As empresas de tecnologia foram menos afetadas pelo conflito, mas foram penalizadas pelo anúncio de novas ferramentas de automatização de Inteligência Artificial (IA) e de um novo algoritmo que permite reduzir necessidades de memória em aplicações de IA. A decisão judicial nos EUA que considerou empresas de social media responsáveis por danos a menores veio evidenciar os riscos legais e regulatórios do negócio, induzindo a desvalorização das ações do setor.

De notar ainda que os preços dos metais preciosos caíram, designadamente do ouro, possivelmente devido à reversão de alguns comportamentos especulativos e, fundamentalmente penalizados pela subida das taxas de juro e apreciação do USD.

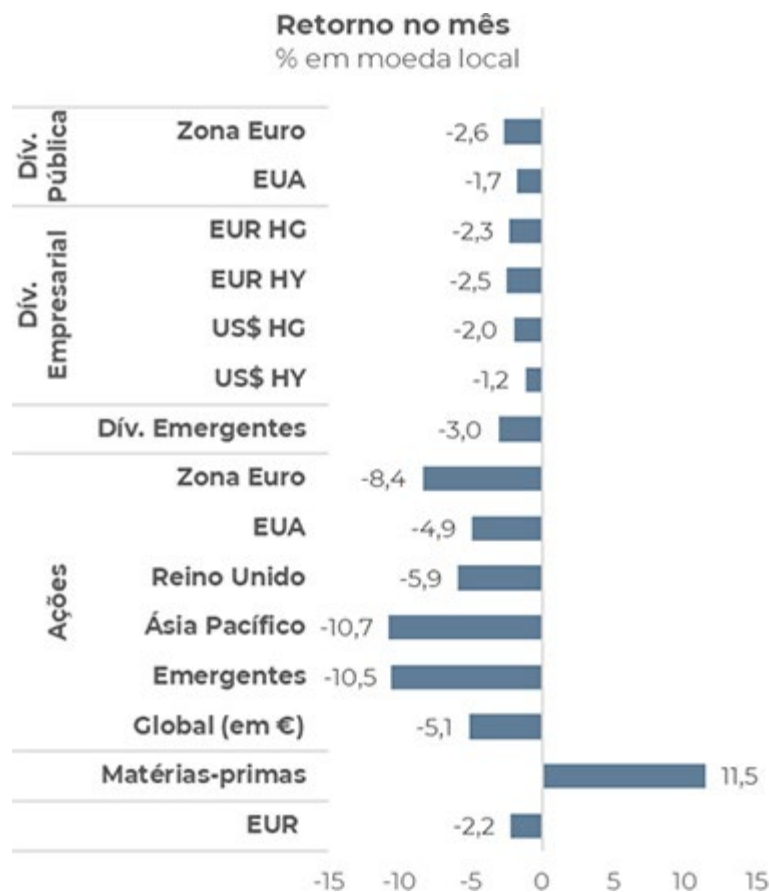
Evolução dos Mercados Financeiros em março de 2026

No mês de março:

- A dívida pública desvalorizou -2,6% na Área euro e -1,7% nos EUA;

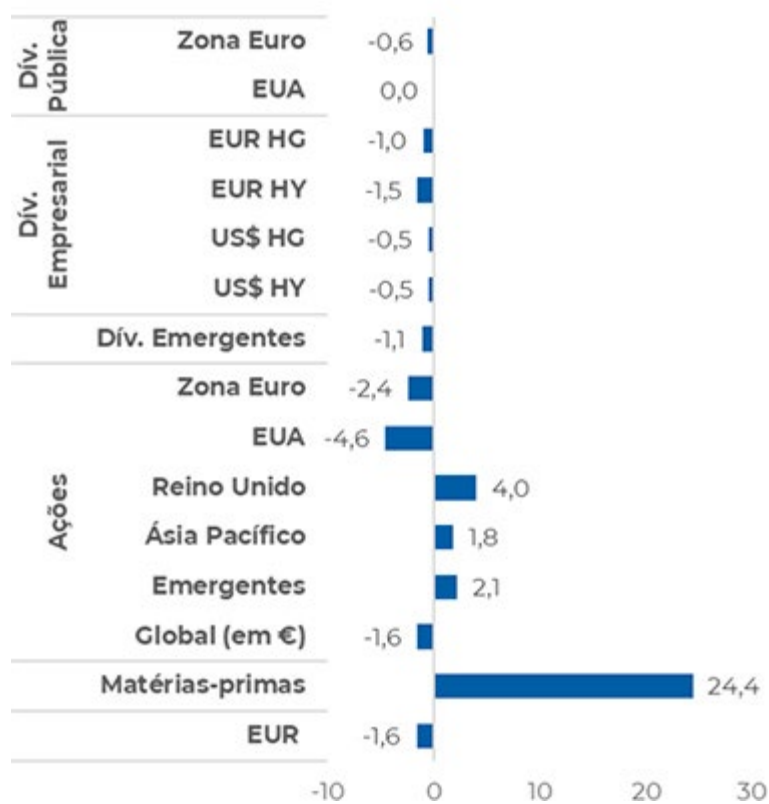
A dívida empresarial *high grade* na Europa caiu -2,3% e a dívida *high yield* -2,5%. Nos EUA o retorno da dívida *high grade* foi de -2,0%, e de -1,2% no *high yield*. A dívida de mercados emergentes desvalorizou -3,0%;

- O mercado acionista global em euros desvalorizou -5,1%. Na área do euro o mercado de ações registou uma desvalorização de -8,4% e nos EUA o mercado de ações recuou -4,9%. No Reino Unido o retorno foi de -5,9%. O mercado asiático recuou -10,7% e nos mercados emergentes registou-se uma desvalorização de -10,5%.
- As matérias-primas valorizaram +11,5%;
- O euro depreciou 2,2% contra o dólar norte-americano.



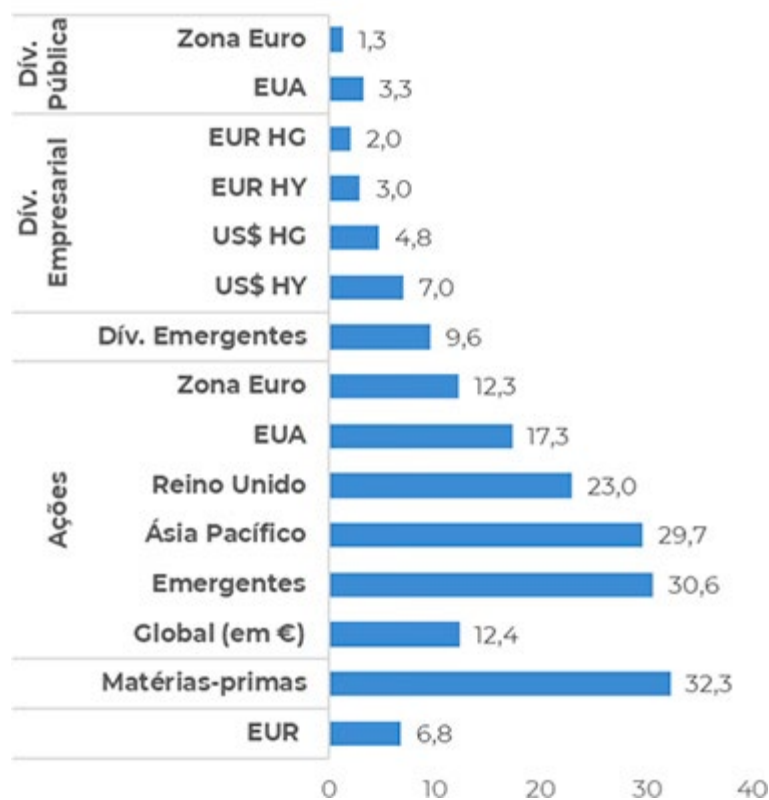
Retorno no ano (ytd)

% em moeda local



Retorno nos últimos 12 meses

% em moeda local



Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



A incerteza gerada pela guerra no Irão, designadamente em relação à duração e potencial propagação do conflito, justificou um posicionamento mais cauteloso em março. A persistência do conflito, a divergência aparentemente intransponível nas posições negociais entre as partes, a dificuldade em antever as decisões dos EUA e a atitude desafiante do Irão impediram a antecipação do fim das hostilidades, justificando um posicionamento prudente ao longo do mês.

Porém, no início do mês de abril, apesar da persistência da incerteza e de ameaças de escalada do conflito, os EUA e o Irão acabaram por anunciar um cessar-fogo de duas semanas, abrindo espaço a uma solução diplomática ao anunciarem o início de negociações a partir do dia 10 de abril. Para os mercados financeiros, o ponto mais relevante é a reabertura do Estreito de Ormuz e a retoma do comércio de matérias-primas. O acordo de cessar-fogo anunciado, apesar da escassez de detalhes, prevê a permissão de passagem de navios através do Estreito. Em resultado, os receios em relação a uma disrupção permanente na oferta de petróleo e gás diminuíram, induzindo uma redução expressiva dos preços, que deverá prosseguir se se confirmar o restabelecimento do tráfego, embora devam permanecer temporariamente a um nível elevado até que a oferta esteja normalizada. Os danos nas infraestruturas petrolíferas foram pouco significativos permitindo a recuperação da oferta nos próximos meses, mas, no caso específico do gás, os danos às infraestruturas do Catar deverão demorar a ser reparados, pelo que o aumento da produção que se antecipava para 2026 ficou adiado.

Assumindo que o preço da energia reverte uma parte da subida, não se antevê um impacto macroeconómico global do conflito muito significativo. Neste cenário, a subida da inflação deverá ser temporária, permitindo que os bancos centrais mantenham a política monetária inalterada. De facto, os bancos centrais têm vindo a afirmar que se encontram bem posicionados para enfrentar o aumento da inflação. As políticas monetárias seguem um pendor próximo de neutral ou moderadamente restritivo, limitando a necessidade de subir as taxas de juro face a um impacto temporário nos preços, o que contrasta com a expectativa dos investidores de subida das taxas de juro de referência, designadamente pelo BCE. As *yields* subiram significativamente em

reação ao conflito melhorando o retorno potencial da dívida pública europeia.

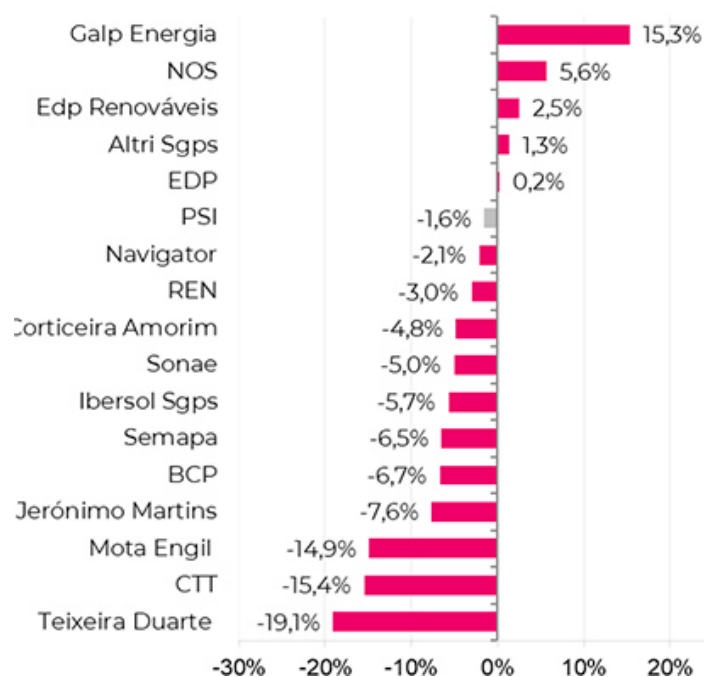
Após as quedas expressivas dos mercados acionistas em março, os múltiplos de resultados convergiram para níveis próximos da média histórica. Em simultâneo, antes do início do conflito, os indicadores económicos sugeriam um crescimento económico sólido, suportando o otimismo em relação à evolução dos lucros empresariais. Apesar de desfavorável, o impacto do conflito na inflação e no crescimento económico deverá ser temporário e limitado, logo, insuficiente para inverter a trajetória positiva em curso. Os mercados deverão continuar a ser influenciados pelos desenvolvimentos nas negociações, que se antecipam complexas. Ainda assim, a evolução recente sugere a existência de fortes incentivos de ambas as partes para a desescalada do conflito.



Desempenho do PSI

Março foi muito negativo para os mercados de ações, marcado pela guerra no Irão, que gerou uma onda de conflitos no Médio Oriente e fez escalar os preços do petróleo, devido ao encerramento do Estreito de Ormuz, um importante centro de passagem mundial de produtos petrolíferos e de gás. O PSI (-1,6%) foi pressionado pelo ambiente exterior, ainda que com perdas mais ligeiras, suportado pelo disparo de 15,3% da Galp, que mostrou contas, mas que essencialmente foi impulsionada pela subida do petróleo, tendo recebido múltiplas revisões em alta. A NOS (+5,6%) surpreendeu nos resultados e com o elevado dividendo. Seguiram-se EDPR (+2,5%), Altri (+1,3%), que mostrou contas, e EDP (+0,2%), onde a Família Masaveu e um membro do board estiveram a adquirir ações. Do lado negativo, as construtoras Teixeira Duarte e Mota-Engil, esta que até revelou crescimento de lucros e dividendos, foram das que mais recuaram. Os CTT (-15,4%) alertaram para os impactos da guerra nas suas contas. A J.Martins foi afetada pelo seu outlook e pela desilusão nos números da concorrente Dino Polska, que mostram pressão com o cenário de deflação alimentar na Polónia, de onde vem a grande fatia das suas receitas. O BCP (-6,7%) refletiu o ambiente adverso da Banca. A Semapa (-6,5%) concluiu a venda da Secil, mas, ao contrário de algumas expectativas, o encaixe será usado em investimento na transição para energias limpas, descartando dividendos extraordinários ou mesmo uma aposta na sua participada Navigator. A Sonae (-5%) apresentou crescimento de receitas, mas desiludiu nos lucros anuais.

PSI (var.%mar26)



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Blackrock Global funds World Gold Fund A2	119,86%	7
2º Blackrock Global funds World Mining Fund A2 Eur	101,37%	7
3º Blackrock Global funds Sustainable Energy Fund A2 Eur	72,95%	6
4º Aberdeen SICAV I Japanese Sustainable Equity Fund A ACC hedged Eur	72,23%	5
5º BNY Mellon Brazil Equity Fund Eur A Acc	60,45%	6

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 10/04/2026 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP 5 SUBSCRIÇÕES - Março 2026

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º Blackrock GF World Gold Fund A2 Eur
- 3º IMGA Liquidez
- 4º IMGA Euro Taxa Variável
- 5º IMGA Ações Portugal



Certificados

TOP RENDIBILIDADE Últimos 12 meses

Certificados	Rendibilidade*
BCP OURO EUR	58,8%
BCP IBEX 35	36,6%
BCP PSI	36,1%
BCP EMERG MKTS EUR	29,3%
BCP EMERG MKTS SELECTION	22,8%



Seguros Unit Linked

TOP RENDIBILIDADE Últimos 12 meses

	Rendibilidade*
Seguro Investidor Global 2ª Série - Estratégia Agressiva Ações	7,78%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Dinâmica Ações	6,07%
Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Agressiva	5,75%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Equilibrada Ações	5,18%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Moderada	4,33%

(*) Rendibilidades anualizadas



Fundos de Pensões

RENDIBILIDADES

Mais Rendimento Flexível

	Segurança	Valorização	Acções
1 ano	2,61%	4,29%	6,52%
Classe de Risco	3	4	4

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo; a categoria de risco indicada não é garantida e pode variar ao longo do tempo; a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco; as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro. As rendibilidades apresentadas são líquidas de comissões. As rendibilidades apresentadas dão líquidas de comissões, calculadas à data de 31 de março de 2026.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

*Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remove.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o n.º. 33; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.



Millennium
bcp